



www.iab-rs.org.br

CAPA

» IAB-RS

» SOLAR

EDITORIAL

COLONAS

NOTÍCIAS

AGENDA

SEÇÕES

ENTREVISTAS

» infoIAB-RS

CADASTRO

ASSOCIAR-SE

CONTATO

CONCURSOS EM ANDAMENTO:

RESULTADO CONCURSOS:



::: > GERAL <:::

:: DISCUSSÃO

Listas de Discussão sobre Arquitetura, Urbanismo, Design, Cad e outras ...

:: LIGAÇÕES

Entidades, Escolas, Bolsas, Pesquisas...

:: NÚCLEOS IAB-RS

Núcleos Regionais do IAB-RS.

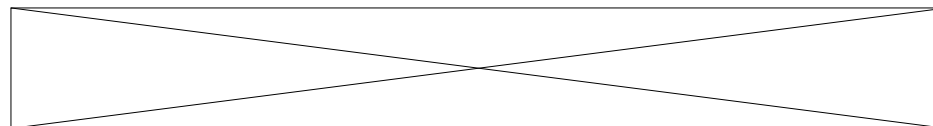
:: CADASTRE-SE

Para receber o InfoIAB-RS toda semana em seu email

:: EXPEDIENTE

Equipe responsável pelo InfoIAB-RS.

.....



IAB-RS | Instituto de Arquitetos do Brasil | Quarta, 23 janeiro 2008.



Forma(T)ação

Análise crítica das relações entre o campo profissional da Arquitetura e o âmbito acadêmico de formação do Arquiteto no Brasil

Elena Salvatori

<< <<

PROFESSORES VERSUS PROFESSORAS NO ENSINO DA ARQUITETURA

A Faculdade de Arquitetura da UFRGS vem formando, desde 1973, uma maioria de profissionais arquitetas, fenômeno decorrente de razões sociais e de mercado, por um lado e, por outro, de fatores culturais. Os primeiros - ampliação dos estratos populacionais médios e conseqüente demanda por projetos residenciais e de arquitetura de interiores - desenvolvem-se a partir das décadas de 60 e 70, no Brasil. Os fatores culturais indicam as atividades mais adequadas ao papel social da mulher e ao entendimento do que seria sua natureza feminina.

No campo profissional da Arquitetura, são os trabalhos mencionados acima, e também os tratados ou desenvolvidos em ambiente privado, como em escritórios de arquitetura. Por estes fatores, ainda, a participação feminina no mercado de trabalho de após Guerra também se intensifica no setor da Educação e Artes, nos serviços públicos e burocráticos, profissões liberais e, ainda, no comércio.

Pode-se perceber claramente o crescimento do número de professoras junto ao corpo docente da FA-UFRGS, ao longo do período de sua existência. O curso criado em 1952 tinha quarenta e sete professores; destes, somente dois (4,3%) eram mulheres. Chegamos a 2002 com trinta e uma professoras (34,8%), de um total de oitenta e nove, pertencentes aos tres Departamentos que compõem o curso atual. Observa-se, porém, que a absorção de profissionais mulheres pela Instituição não se dá na mesma grandeza e velocidade com que elas são formadas ¹.

Em 1975, por exemplo, 60,6% dos diplomados por esta Escola eram do sexo feminino, enquanto que, segundo levantamentos realizados em 1974, as professoras constituíam 24,7% do corpo docente. Tomando-se o total de diplomados nestes cinquenta anos (1952-2002), verifica-se que 47,3% são mulheres; a presença média de professoras no Curso foi de 20,0%, no mesmo intervalo.



Transfo
o pagam



SIM ao C



TEMPO AC

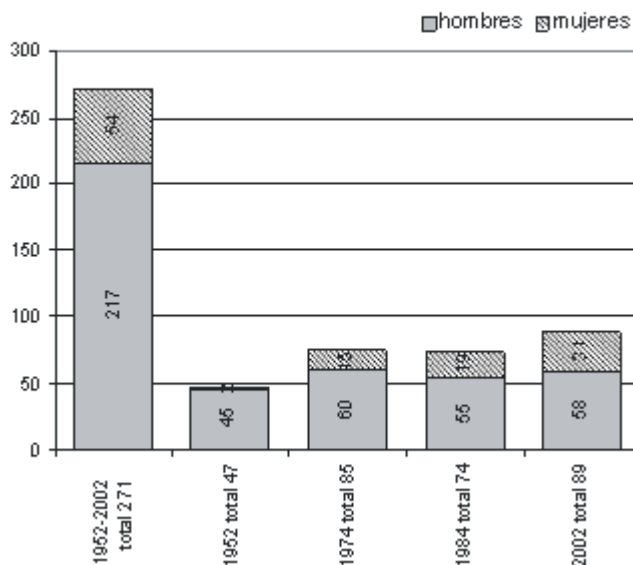


CUB/R

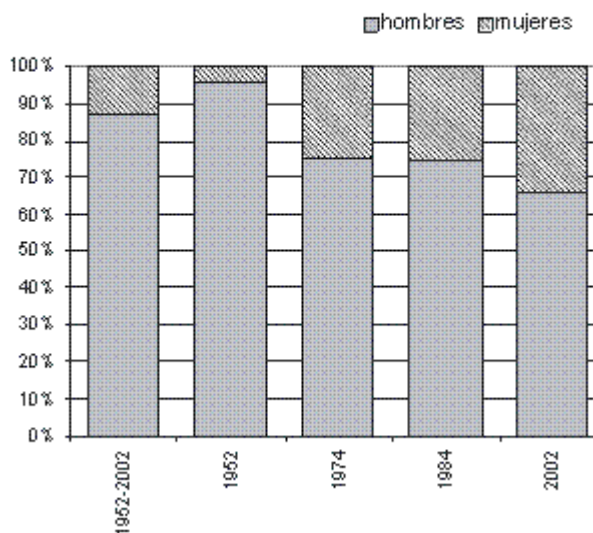
OUTUBRO

R\$ 951

1. FA-UFRGS (1952-2002) Número total de professores por gênero



2. FA-UFRGS (1952-2002) Proporção de professores por gênero

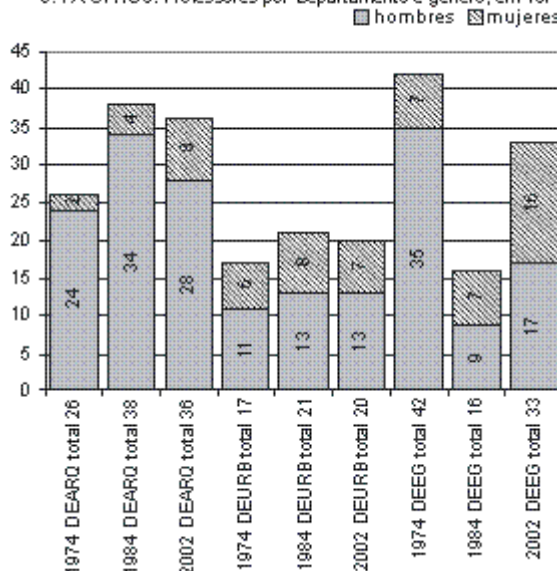


Se houve um crescimento real do número e proporção de mulheres dedicadas ao ensino da Arquitetura na UFRGS, seu comportamento, porém, é diferente em cada Departamento. Em 1974, o Departamento de Urbanismo era o que mais apresentava professoras mulheres, que constituíam 35,3% do total; por ordem, seguiam o Departamento de Expressão Gráfica, com 16,7% e, por último, o Departamento de Arquitetura, com 7,7%. Em 2002, o DEARQ e o DEEG quase triplicaram o número proporcional de professoras (22,2% e 48,5%, respectivamente), enquanto o DEURB manteve a composição estável (35,0%). Considerando somente a questão de gênero, o DEARQ conservou a terceira posição, enquanto o Departamento de Expressão Gráfica se converteu na escolha preferencial do contingente feminino².

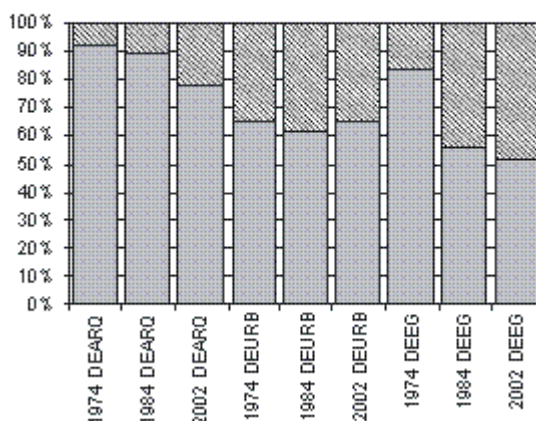
Também se observa que o número absoluto de professores da FA-UFRGS diminuiu entre 1974 e 1984; a diferença maior ocorreu no DEEG que de quarenta e dois professores passou a dezesseis. Um dos prováveis motivos para esta diminuição é a otimização dos recursos humanos proposta pela Reforma Universitária de 69-72. Além disso, a maior diferença encontrada no DEEG pode ser devida à então existência de professores em condição de contratação temporária, que

não aparecem nas estatísticas oficiais.

3. FA-UFRGS. Professores por Departamento e gênero, em 1974, 1984 y 2002



4. FA-UFRGS. Proporção de professores por Departamento e gênero, em 1974, 1984 y 2002



Parece ocorrer ao longo do tempo de existência do curso, uma espécie de acomodação das professoras em direção às áreas didáticas mais diretamente ligadas à Arte - destinadas a exercitar as habilidades sensíveis e criativas dos alunos e o aprendizado de técnicas de representação - que estão sob responsabilidade do Departamento de Expressão Gráfica.

A absorção de professoras pelo Departamento de Urbanismo pode ser relacionada ao desenvolvimento peculiar que esta atividade teve no Brasil, ligada diretamente aos aspectos de Planejamento Urbano, ocupando-se de trabalho essencialmente teórico e desenvolvido em equipe e em ambientes interiores, como os escritórios de planejamento.

Encontra-se, portanto, em ambiente acadêmico, a tendência a utilizar a mesma lógica feminina de ocupação dos demais espaços sociais. A dedicação ao setor educacional formal pode ser considerada uma extensão do papel doméstico da mulher como educadora dentro da família. Na Faculdade de Arquitetura de UFRGS, a professora se redireciona para áreas afins à Arte, na quais pode desenvolver sua percepção, sensibilidade e habilidades "naturais". Por outro lado, acaba por tratar com alunos de menor faixa etária, em fases precoces da formação, com mais similaridade ao papel diretamente maternal. Ou seja, realiza a "vocação" feminina conforme um padrão cultural persistente em nossa sociedade.

A estes dados se poderiam somar outros. Como o de que, desde 1952, se sucederam quinze professores na Direção da Faculdade de Arquitetura da UFRGS; só em uma destas ocasiões o cargo foi ocupado por uma professora (de 1981 a 1984). Em uma outra ocasião (de 1996 a 2000), foi o cargo de vice-Diretor ocupado por uma mulher.

Sem intenção de estender muito a argumentação, se pode afirmar que o mesmo comportamento é observado nas Chefias de Departamento, na coordenação de comissões, em todos os cargos que supõem maiores responsabilidades. Dentro da Faculdade, isto parece ser definido já a partir da etapa estudantil. Afinal, alguém sabe quantas presidentas o DAFA já teve? Adianto a resposta: também só uma, sendo que em outra ocasião foi presidido por um colegiado de tres (!) alunas.

O resultado coincide com estudos realizados junto à altas classes médias intelectualizadas de Porto Alegre ³, em que parece ser quase absoluta a integração feminina no mercado de trabalho, especialmente nas profissões liberais e serviço público. Também nestes segmentos, o trabalho feminino é exercido sob algumas condições, principalmente a disponibilidade temporal para dedicar-se à educação dos filhos e administração dos assuntos domésticos.

Isso significa que a educação/profissionalização feminina não está acompanhada, ainda, do respectivo alívio das responsabilidades domésticas da mulher, ainda que esta, em seus segmentos mais favorecidos, possa contar com auxiliares contratados. Parece, até, que, em nome da harmonia familiar, haveria a manutenção intencional de certa desigualdade estatutária, ou melhor, a delimitação das competências de gênero de forma tradicional, que dá preeminência ao homem como provedor principal, e que está presente mesmo em casais sem filhos.

Esta mesma estratégia parece reproduzir-se, de modo geral, nos ambientes profissionais, em que se sobrepõe a necessidade feminina de manutenção de disponibilidade para sua vida privada. Este fenômeno produz uma dupla evitação: a de assumir responsabilidades que possam comprometer suas atribuições domésticas e a de competir com seus colegas homens por cargos de chefia.

Portanto, a crescente educação/profissionalização feminina é uma mudança que parece não apresentar alterações tão substanciais - ainda - no desenvolvimento das relações de gênero, embora possa ser fundamental para a sociedade - como força de trabalho -, para a própria mulher - como indivíduo -, e também para os projetos de ascensão/manutenção do status do grupo familiar.

PS: Até que ponto pode ser casual que, apesar de pertencer ao restrito quadro feminino do Departamento de Arquitetura da FA-UFRGS, venha me dedicando a estudar as questões de ensino?

1. Fontes utilizadas neste artigo:

- ROVATTI & PADÃO. 2002. Faculdade de Arquitetura, 1952-2002. Porto Alegre, FA-Ed. UFRGS;
- MEC/DAU/CEAU. 1974. Diagnóstico do ensino da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil. Porto Alegre, FA-UFRGS. [datilografado];
- SILVEIRA, Roberto Py Gomes da. 1984. O ensino de arquitetura na UFRGS: um documento para debate. São Paulo, X CLEFA;
- Dados fornecidos pela secretarias do DEARQ e DEEG.

2. Até o momento de publicação da primeira versão deste artigo (agosto de 2004), a secretaria do Departamento de Expressão Gráfica (DEEG) informava que suas professoras passariam a constituir maioria absoluta no decorrer de 2003, em número de dezessete. Ou seja, invertendo a proporção registrada em 2002 e assumindo a posição anterior ocupada pelos professores (51,5%).

3. SALVATORI, Elena. 1996. Nem tudo que reluz é ouro: estilo de vida e sociabilidade na construção de um espaço urbano de prestígio em Porto Alegre/RS. Porto Alegre, UFRGS-IFCH-PGAS. [dissertação de mestrado]



PARCEIROS IAB-RS | EMPRESAS QUE INVESTEM NA CULTURA:



IAB-RS - Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio Grande do Sul
CENTRO CULTURAL IAB-RS | SOLAR CONDE DE PORTO ALEGRE
rua General Canabarro, 363 esq. rua Riachuelo - CEP 90010-160 - CENTRO - Porto Alegre / RS / BRASIL
iab-rs@iab-rs.org.br | secretaria IAB-RS: (51) 3212-2552

2002/2007 © IAB-RS - Direitos Autorais Reservados :: desenvolvido por CaféStúdio Internet/Design :: hospedado nos servidores ARQS.C